



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na quinta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na quinta-feira	Últimos	Comercial, venda na quinta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
1,35% São Paulo	136.865 140.927 30/61/72/73/7	R\$ 5,405 (- 0,28%) 27/junho5,48230/junho5,4341/julho5,4612/julho5,420	R\$ 1.518	R\$ 6,350	14,90%	14,91%	Janeiro/20250,16Fevereiro/20251,31Março/20250,56Abril/20250,43Maio/20250,26

RELAÇÕES EXTERIORES

Divergências entre Lula e Milei no Mercosul

Ao passar a presidência do bloco para o brasileiro, o argentino fez críticas ao tratado comercial da região, e foi rebatido

» FERNANDA STRICKLAND
» VÍCTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu, ontem, do presidente da Argentina, Javier Milei, a presidência do Mercosul. Adversários, Lula e Milei trocaram cumprimentos protocolares na Cúpula de Estado do bloco, realizada em Buenos Aires, entre quarta-feira e ontem. Foi a primeira visita do petista ao país desde a eleição do líder de extrema-direita. Nos discursos, a divergência entre os dois sobre o Mercosul ficou evidente: o argentino voltou a ameaçar sair do bloco e a criticar a Tarifa Externa Comum (TEC). Por sua vez, o brasileiro defendeu que o mecanismo comercial é uma proteção em um mundo com guerras tarifárias e corrosão dos organismos internacionais. “Quando o mundo se mostra instável e ameaçador, é natural buscar refúgio onde nos sentimos seguros. Para o Brasil, o Mercosul é esse lugar. Ao longo de mais de três décadas, erguemos uma casa com bases sólidas, capaz de resistir à força das intempéries”, discursou Lula. “Estar no Mercosul nos protege. Nossa Tarifa Externa Comum nos blindou contra guerras comerciais alheias. Nossa robustez institucional nos credencia perante o mundo como parceiros confiáveis”, acrescentou. Por sua vez, o líder argentino argumentou que o Mercosul, criado originalmente para integrar as economias da região, acabou prejudicando muitos cidadãos e privilegiando setores específicos. “A barreira que levantamos para nos proteger comercialmente acabou nos tirando do comércio e da recorência global e acabou castigando nossas populações com serviços e bens piores e com preços piores”.

Outro ponto que fez parte do discurso de Lula foi a defesa de que o bloco estreite a cooperação com os países asiáticos. “É hora de o Mercosul olhar para a Ásia, centro dinâmico da economia mundial. Nossa participação nas cadeias globais de valor se beneficiará de maior aproximação com Japão, China, Coreia, Índia, Vietnã e Indonésia”, discursou o presidente.

Ricardo Stuckert/PR



Conhecidos opositores, Lula e Milei trocaram sorrisos e abraços ao cumprirem o protocolo de transmissão da presidência do Mercosul

O mercado asiático vem se mostrando uma opção mais atraente e estável, principalmente após o tarifaço imposto pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. O Mercosul possui apenas um acordo na região, com Singapura. O tratado foi firmado em dezembro de 2023, e está em fase de consolidação. Lula também já deixou claro que quer firmar um acordo com o Japão, defendendo a tese durante uma visita de Estado a Tóquio, em março. O chefe do Executivo destacou o projeto de infraestrutura encaixado pelo Brasil, que visa ligar 10 países da América do Sul por meio de rodovias, portos, aeroportos, hidrovias, e linhas de transmissão — as Rotas da Integração Sul-Americana. Ao todo, serão cinco ligando todas as regiões do continente. “A conclusão da Rota Bioceânica, que

conecta Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, reduzirá em até duas semanas o tempo de viagem até a Ásia”, enfatizou Lula. O projeto é chefiado pelo Ministério do Planejamento e Orçamento, e a titular da pasta, Simone Tebet, sentou ao lado de Lula durante a Cúpula. Lula também demonstrou otimismo com as negociações em curso e reforçou a necessidade de reposicionar o bloco diante das transformações da economia mundial. O presidente celebrou a conclusão das tratativas com as Associações Europeias de Livre Comércio (Efta) e declarou confiança na implementação do acordo entre Mercosul e União Europeia até o fim deste ano, o que, segundo ele, criará “uma das maiores áreas de livre comércio do mundo”. O presidente argentino concordou.

Segurança

O tema do combate às organizações criminosas também ganhou destaque durante a reunião. Milei, que discursou logo antes de Lula, comentou que a atividade é um “câncer” na região, e destacou que as facções brasileiras PCC e CV se estenderam por todo o Mercosul. Além disso, cobrou que Lula continue fortalecendo os mecanismos do bloco. “Eu termino essa presidência deixando o compromisso para a próxima presidência, a cargo do Brasil, para que continuemos lutando no Mercosul e trazendo as ferramentas necessárias para combater o crime transnacional organizado”, disse Milei. A Argentina propôs a criação de uma agência do bloco dedicada ao combate ao crime. O presidente brasileiro, por sua

vez, em seu discurso, argumentou que os países sul-americanos precisam investir em inteligência, controlar os fluxos de armas e combater os crimes financeiros que custeiam a operação das organizações. “Grupos criminosos colocam em xeque a autoridade do Estado, disseminando violência, corrupção e destruição ambiental. Não venceremos essas verdadeiras multinacionais do crime sem atuar de forma coordenada”, falou Lula durante a Cúpula. Ele citou como exemplo de cooperação o Comando Tripartite da Tríplice Fronteira, organização policial formada por Brasil, Argentina e Paraguai para combater crimes financeiros e o tráfico na fronteira. O acordo que forma o Comando foi renovado em maio deste ano, assinado pelo ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo

Lewandowski. Lula mencionou ainda a Cooperação Policial Internacional na Amazônia, inaugurada em junho pela Polícia Federal, em Manaus, integrada pelos nove países que possuem partes da Floresta Amazônica em seu território. “São iniciativas que se complementam e que precisam dialogar entre si para ganhar escala sul-americana. O Brasil vai mobilizar o Mercosul ampliado para aprimorar e aprofundar essa colaboração”, enfatizou Lula. Ao final da Cúpula, o cargo foi oficialmente transferido para o Brasil, e os dois presidentes se abraçaram. Em breve fala, Lula agradeceu o trabalho da presidência e fez alguns acenos ao país vizinho. Ele prometeu que estudará “com afinco” a ideia de criação de uma agência contra o crime, e disse que dará continuidade à Declaração sobre Integração e Segurança Energética do bloco, discutida desde 2023. O petista também condenou a exploração de minérios nas Ilhas Malvinas pelo Reino Unido. A nação europeia controla o território, que fica na costa argentina e é reivindicado pelo país sul-americano. “Como disse na reunião do Foro Celac-China, em Pequim, cabe somente a nós mesmos decidir se seremos grandes ou pequenos. Temos tudo para desempenhar um grande papel na construção de um mundo mais justo e sustentável”, frisou Lula.

Transição energética

Lula também destacou em seu discurso o papel estratégico da América do Sul no enfrentamento das mudanças climáticas e na promoção da transição energética global. Segundo o presidente, o bloco regional deve assumir protagonismo diante dos desafios impostos pelo aquecimento global e se tornar referência em desenvolvimento sustentável. “As consequências do aquecimento global já se fazem sentir no Cone Sul. Estiagens e enchentes vêm causando perdas humanas, destruição de infraestrutura e quebras de safra”, alertou Lula. Ele criticou o negacionismo climático, classificando-o como uma “falácia exposta pela realidade que avança mais rápido do que o Acordo de Paris”.

Visita a Cristina desagrada oposição

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Após a cúpula do Mercosul, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou a ex-presidente da Argentina Cristina Kirchner, em Buenos Aires. Condenada pela Suprema da Corte portenha por administração fraudulenta em contratos públicos quando ocupou a presidência entre 2007 e 2015, Cristina cumpre seis anos de prisão domiciliar em Buenos Aires. A visita do presidente brasileiro ocorreu após autorização dada pela Justiça Federal da Argentina na quarta-feira, após pedido feito por advogados de Cristina. O encontro, que teve início às 12h, ocorreu em meio a um momento de divergências entre o líder brasileiro e o atual presidente da Argentina, Javier Milei. Os dois líderes já não possuem boa relação. Próximo ao ex-presidente do Brasil Jair Bolsonaro,

Milei chamou Lula de “corrupto” e “ladrão” por diversas ocasiões. Em 2024, na primeira viagem de Milei ao Brasil após sua eleição, o argentino ignorou Lula e visitou Bolsonaro durante um evento da extrema-direita em Balneário Camboriú, Santa Catarina. A visita de Lula a Cristina Kirchner foi criticada pelo presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, deputado federal Filipe Barros (PL-PR). Ele classificou o episódio como “escandaloso”. “Lula usou a cúpula do Mercosul para ir até a Argentina e cumprir o prometido: visitar a condenada por corrupção Cristina Kirchner”, disse o parlamentar. No entendimento de Filipe Barros, Lula não fez o “menor esforço para uma agenda bilateral” com o atual presidente da Argentina, Javier Milei. “O anão diplomático cumpre à risca sua missão de reforçar laços com criminosos”, acrescentou o deputado.

presidente da Argentina Alberto Fernández, de quem Cristina Kirchner era vice-presidente.

Reações

A visita de Lula a Cristina Kirchner foi criticada pelo presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, deputado federal Filipe Barros (PL-PR). Ele classificou o episódio como “escandaloso”. “Lula usou a cúpula do Mercosul para ir até a Argentina e cumprir o prometido: visitar a condenada por corrupção Cristina Kirchner”, disse o parlamentar. No entendimento de Filipe Barros, Lula não fez o “menor esforço para uma agenda bilateral” com o atual presidente da Argentina, Javier Milei. “O anão diplomático cumpre à risca sua missão de reforçar laços com criminosos”, acrescentou o deputado.

Já o deputado Zucco (PL-RS), líder da oposição na Câmara, chamou de “péssimo simbolismo para o Brasil” o fato de Lula ter ser encontrado com uma aliada condenada por corrupção na Argentina. “Mais uma vez, o governo brasileiro opta por se solidarizar com líderes condenados, em vez de se aliar a boas práticas e ao respeito às instituições”, afirmou o parlamentar, ao relembrar a ocasião em que Nadine Heredia, ex-primeira-dama do Peru condenada por corrupção, viajou ao Brasil com avião da Força Aérea Brasileira (FAB). “Depois, o presidente reclama das críticas duras feitas por veículos internacionais como The Economist, que alertam para os riscos institucionais e o retrocesso democrático em curso no Brasil. Mas Lula parece insistir em formar uma aliança internacional

AFP



Lula aproveitou sua viagem a Buenos Aires para visitar a amiga

pela impunidade, cercando-se de líderes que, como ele, já estiveram atrás das grades. Essa postura, além de envergonhar o Brasil

diante do mundo, reafirma a total desconexão deste governo com os valores da ética, da moralidade e da boa governança”, finalizou Zucco.